



# NÃO PINTCHA

● ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO ●

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



O camarada Presidente quando recebia o representante da O.L.P.

## O REPRESENTANTE DA O.L.P. APRESENTOU CREDENCIAIS AO CAMARADA LUIZ CABRAL

«Estamos aqui para reforçar os laços existentes entre as revoluções palestiniana e guineense, que neste momento se encontra empenhada na tarefa da reconstrução nacional», sublinhou o novo representante da Organização de Libertação da Palestina no nosso país, Mahmud Khalaf, momentos depois de apresentar credenciais ao Presi-

dente Luiz Cabral, em cerimónia realizada ontem de manhã. Assistiram à cerimónia, muito breve e simples, realizada no gabinete de trabalho do camarada Presidente, no Palácio da República, os camaradas José Araújo e Chico Bá, ambos do Comité Executivo da Luta do Partido, além de membros do protocolo e da Casa Civil da Presidência.

## VIAGEM PRESIDENCIAL À JUGOSLÁVIA E SUÉCIA

### ★ A DELEGAÇÃO PARTE AMANHÃ

O Presidente do Conselho de Estado inicia amanhã uma viagem que o levará, em visita oficial e de amizade, à Jugoslávia e à Suécia. Não se confirma a anunciada visita, nesta ocasião, à Noruega.

Tanto a Jugoslávia como a Suécia são países amigos que mantêm as melhores relações com o nosso Partido, desde os tempos da luta armada de libertação nacional. Esses laços de amizade foram, depois da independência e da libertação total das nossas terras, reforçadas e alargadas, a nível governamental.

O camarada Presidente Luiz Cabral, que deixa amanhã Bissau, via Dakar, é acompanhado por uma importante

delegação governamental, da qual fazem parte os camaradas José Araújo, do CEL e comissário Sem Pasta, Bacar Cassamá, do CSL e do Conselho de Estado, Francisca Pereira, do CSL, Manuel Saturnino, do CSL e comissário dos Antigos Combatentes, Lima Gomes, comissário das Obras Públicas, Inácio Semedo, director da Cooperação Internacional, Lai Seck, Presidente regional do Gabú, Lorena Santos, director da Geologia e Minas, e camaradas das Casas Militar e Civil da Presidência.

## REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

### O PRESIDENTE PINTO DA COSTA INAUGUROU A CONFERÊNCIA MINISTERIAL DA C.O.N.C.P.

O secretário-geral do MLSTP e Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, inaugurou ontem de manhã na capital são-tomense, a reunião ministerial da CONCP («Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas») que preparará uma cimeira da organização, em Luanda. Participam delegações da FRELIMO, MPLA, PAIGC e MLSTP e o objectivo é adaptar a CONCP, criada em 1961 para coordenar as lutas dos povos das antigas colónias portuguesas, às realidades actuais, com a existência de cinco novos países africanos independentes: Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

«A realização deste encontro reveste-se de um significado de primeiro plano na história dos nossos países», sublinhou o Presidente Pinto da Costa ao usar da palavra na sessão inaugural da reunião, no Palácio do Povo, em S. Tomé, na presença das delegações participantes, de membros do Governo são-tomense e de representantes do corpo diplomático.

Em nome das delegações presentes, falou também o camarada Abílio Duarte, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC e chefe da delegação de Cabo Verde, que focou o papel desempenhado pela CONCP em quinze anos de luta e referiu-se às perspectivas de cooperação, em todos os campos, que se abrem agora, com a independência dos nossos países, no âmbito da organização reestruturada.

O primeiro dia de trabalhos, ontem, foi presidido pelo camarada Óscar Monteiro, membro do Comité Central da FRELIMO e ministro de Estado da Presidência de Moçambique. Depois da sessão de abertura, as delegações almoçaram na «Roça Água e Zé» e retomaram as reuniões ao princípio da tarde, tendo assistido a um «cocktail» oferecido pelo ministro são-tomense dos Negócios Estrangeiros, camarada Leonel d'Alva, que dirige a representação do seu país. A delegação do MPLA é dirigida pelo camarada Seydi Mingas e a do nosso país, conforme foi já noticiado, pelo camarada Fidélis

d'Almada, do Conselho Superior da Luta.

Hoje, os trabalhos prosseguem durante a manhã e, à tarde, o

Presidente Pinto da Costa oferece uma recepção às delegações. Amanhã, as delegações visitam a «Roça do Ouro».

## GRANDE LOTARIA DO XX ANIVERSÁRIO

A Lotaria Nacional do XX Aniversário será sorteada no próximo dia 12 de Setembro, sendo em breve os bilhetes postos à venda na Guiné e em Cabo Verde. O primeiro prémio será de 200 mil pesos, o segundo de 100 mil pesos e o terceiro de 50 mil pesos.

A subcomissão Financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário da fundação do PAIGC anunciou ontem uma série de realizações a levar a cabo até Setembro, mês em que, de 11 a 26, decorrerão as grandiosas comemorações dos vinte anos do nosso glorioso Partido.

Além da Lotaria Nacional, será organizada uma Rifa, cujos dois primeiros prémios são, respectivamente, um automóvel e uma viagem de fim de semana a um dos países vizinhos. Prevê-se ainda a venda de discos (com intervenções de Amílcar Cabral), posters, cartazes, colantes, medalhas, com o objectivo de se angariar fundos para as comemorações.

Para os desportistas, em especial os da capital, foi elaborado um aliciante programa, que terá início já no próximo dia 2 e se prolongará em todas as quartas-feiras de Junho. Trata-se de uma série de jogos de futebol, a realizar à noite, no «Lino Correia», com o seguinte calendário: Sporting-Benfica (na próxima quarta-feira); vencedor-UDIB (na seguinte); selecção do Oio-selecção do Leste (a 16); selecção Nacional - selecção de «Españolas» (a 23); e selecção de Bissau - selecção «Resto do País» (a 30).

Também os amantes da música ligeira não foram esquecidos: proximamente, no Estádio da capital, realizar-se-á um Festival de Música, em que será escolhido o «Melhor Conjunto Nacional».

Para que as comemorações do XX Aniversário do glorioso PAIGC se revistam do brilhantismo pretendido, é necessário que, desde agora, todo o nosso povo e, em especial, a população de Bissau, se sinta mobilizado em torno de quantas realizações se fizerem. Para diante, camaradas, vamos fazer das comemorações do XX Aniversário um êxito retumbante!

★ **DESEMPREGADOS DA CIDADE PARA O COMPO**

(Centrais)

★ **CRIMINOSOS DE GUERRA JULGADOS EM LUANDA**

(Centrais)

★ **FUTEBOL: A UDIB A UM PASSO DO TÍTULO**

(Pág. 6)

3.ª Feira ★ 1 de Junho  
DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

## A PARTIR DE HOJE

# Câmara disciplina actividades de vendedores ambulantes

### Comemorações do XX aniversário Criada uma Secretaria Permanente

Foi criada uma secretaria da Comissão Nacional das Comemorações da XX Aniversário da Fundação do PAIGC que coordenará a actividade de todas as sub-comissões criadas.

Esta secretaria, que receberá toda a correspondência relativas às comemorações do XX Aniversário, está localizado no primeiro piso do comissariado de Informação, na Avenida do Brasil, em Bissau. O seu telefone é o 2772 e a caixa postal a 200.

Medidas visando disciplinar a actividade dos vendedores ambulantes e pôr termo ao grande número de oficinas na via pública, foram agora anunciadas pela Câmara Municipal de Bissau. Publicamos, seguidamente, dois comunicados, sobre o assunto, reservando para próxima edição uma entrevista concedida pelo Presidente da municipalidade da capital, camarada Juvêncio Gomes, membro do CSL do Partido:

A Câmara Municipal de Bissau, em benefício dos munícipes, tem o maior interesse em disciplinar e instalar condignamente a actividade dos vendedores am-

bulantes nas ruas da cidade e zonas não urbanizadas.

Assim, dando início a uma campanha que visa pôr termo ao grande número de vendedores ambulantes na via pública, avisa que, por deliberação de 26 de Maio de 1976 do Conselho Administrativo, fica proibida, a partir do dia 1 de Junho próximo, a prática de vendas, de qualquer espécie na via pública, com excepção dos vendedores de castanha de cajú e mancarra, com idade não inferior a 18 anos, que deverão comparecer na secretaria dos Serviços Administrativos da mesma, a fim de serem esclarecidos quanto à prática de vendas de castanha de cajú e mancarra na via pública.

### OFICINAS NA VIA PÚBLICA

Dando início a uma campanha que visa pôr termo ao grande número de oficinas na via pública (reparação de carros, consertos de pneus e barbearias) a Câmara Municipal avisa que, por deliberação de 26 de Maio do Conselho Administrativo, fica proibida a partir do dia 1 de Junho próximo essas instalações na via pública, devendo os proprietários dos materiais existentes nestes sectores, procederem à sua remoção até 31 de Maio corrente.

Para que se atinjam em pleno os objectivos que se pretendem, torna-se indispensável a colaboração de todos, a fim de se manter a nossa cidade dentro das melhores condições higiénicas.

A Câmara Municipal solicita a comparência de todos os munícipes, com barbearia, oficinas de reparações e consertos de pneus na via pública, na secretaria dos serviços administrativos da mesma, a fim de serem esclarecidos quanto à forma de continuarem a exercer o seu trabalho.

### DELEGAÇÃO MUNICIPAL VEIO DE MILÃO

Regressou na passada terça-feira ao nosso país uma delegação da Câmara Municipal de Bissau que, durante alguns dias, esteve em Milão, onde teve a oportunidade de contactar o novo «maire» da Municipalidade de Milão dr. Tognoni, com o secretário-geral do Centro de Colaboração das Cidades do Mundo e com o director da Associação das Indústrias Privadas.

Faziam parte da delegação os camaradas Quirino Spencer e Ringo Star.

### ORQUESTRA CUBANA EM BISSAU

O Comissariado de Estado da Juventude e Desportos comunica através da Repartição de Arte e Cultura que chegará ao nosso país na próxima terça-feira, procedente da República Irmã de Cuba, a célebre Orquestra «Maravilhas da Florida».

O programa das actuações da Orquestra será oportunamente divulgado.

## RESPONDE O POVO

### ACHA CARAS AS RENDAS DE CASA EM BISSAU?

«As rendas de casa, em Bissau, são muito caras», eis, em resumo, as respostas que obtivemos dos leitores abordados para se pronunciarem sobre o assunto. Alguns, chegaram a adiantar que os trabalhos da comissão criada para estudar o problema das rendas de casa deveriam ser acelerados, de molde a serem apresentadas ao Governo propostas para uma solução do problema.

«Uma pessoa gasta na renda mais do que com a alimentação e o vestuário, em cada mês», garante um leitor da capital, opinando que a situação actual, herdada dos tempos do colonialismo, carece de revisão urgente. Na verdade, trata-se de um ponto que diz respeito a todos os trabalhadores: acha as rendas de casa muito caras?

ALFREDO MEDINA

(Trabalhador da Função Pública)

«As rendas de casa estão relativamente altas. As casas antigas foram construídas com materiais baratos, não há razão para continuarem a possuir uma renda elevada. Agora que todo o material de construção está caro, assim como o nível de vida em geral, talvez haja alguma razão para existir rendas altas nas casas novas. Mas,

mesmo assim, elas não deixariam de ser elevadíssimas, ao nível em que se encontram, fazendo uma comparação com os vencimentos.

Aquela comissão criada pelo nosso Governo a fim de estudar e regularizar esse problema, se realmente ela vai trabalhar para isso, então, a ideia não deixará de ser boa».

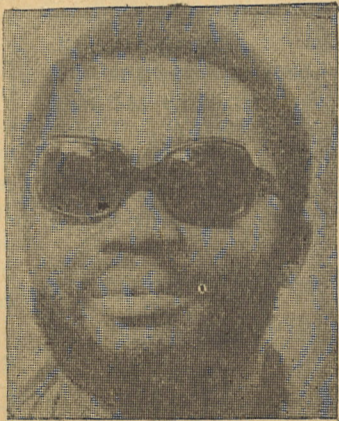
JOSÉ CARLOS ALVES  
(Funcionário)

«Em comparação com os vencimentos, as rendas de casas estão bastante elevadas. Um indivíduo que ganha quatro contos por mês, ao pagar dois de renda de casa, o que é metade do vencimento, quase que não fica com nada para se alimentar e vestir-se, tendo em conta como se encontra o custo de vida. É certo que os donos

de casa têm uma contribuição a pagar; mas o Estado tem que tomar medidas, pelo menos para contrabalançar ambas as coisas, para poder existir um equilíbrio entre as rendas e os vencimentos».

JOSÉ ANTÓNIO  
(Operário)

«Tomando como exemplo onde eu moro, que é um pequeno anexo para 1000 pessoas, posso dizer que as rendas de casa estão elevadíssimas. Para cúmulo de azar, soube do ex-inquilino que, na época das chuvas, a água entra dentro da casa. Nestes dias, que parece que vai chover, resolvemos fazer turnos com os meus colegas de quatro, a fim de evitar a entrada da água. No entanto, espero que este problema seja resolvido em breve».



## NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo  
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

### TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano ..... 400\$00

6 meses ..... 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano ..... 500\$00

6 meses ..... 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas de «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMÁCIAS

Hoje — «HIGIENE», Rua António N'Banka, telefone 2520.

Amanhã — «MODERNA», Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Segunda-feira — «CENTRAL», Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

## TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2886/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2922/5

## RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

## CINEMA

Hoje e amanhã — As 18,30 horas, «BEN E CHARLIE» m/12 anos e às 20,45 horas, «2.ª PARTE DE GUERRA E PAZ».

Segunda-feira — As 20,45 horas, «QUANDO PARTI FOI O FIM» m/3 anos.

Herculano Vieira regressou de Argel

## Argélia, Itália e Portugal: importantes acordos no domínio das comunicações

Regressou a Cabo Verde o camarada Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações, que se tinha deslocado a Argélia, chefiando uma delegação desse departamento governamental.

«O objectivo desta missão a Argélia foi, principalmente, estreitar as relações de amizade que unem o nosso Partido e a FNL, baseadas nas relações fraternais entre os responsáveis dos nossos Partidos e Governos»,

disse o camarada Herculano Vieira, no regresso daquele país amigo.

O camarada Herculano Vieira e o seu homólogo argelino, Rabah Bitat, assinaram um acordo aéreo segundo o qual os aviões da companhia argelina «Air Algérie» deverão passar a utilizar o aeroporto internacional «Amílcar Cabral», na Ilha do Sal, e um acordo marítimo que permitirá a formação de quadros caboverdianos nesse domínio na Argélia, a utilização dos nossos portos por barcos daquele país, além de vários outros pontos de interesse para os dois países.

No domínio dos Correios e Telecomunicações ficou prevista uma ligação directa entre os dois países, a formação dos quadros caboverdianos na Argélia, além de outros pontos de interesse como seja o intercâmbio de técnicos dos dois países nesse domínio, estando já prevista a deslocação, no próximo mês, de um grupo de engenheiros argelinos a Cabo Verde para estudarem métodos práticos de cooperação no domínio dos Correios e Telecomunicações.

Antes de regressar a Cabo Verde esta delegação esteve de passagem em Bissau, onde manteve conversações com os camaradas dos Transportes e Comunicações, especialmente no domínio dos transportes marítimos.

«Como é do conhecimento público está em estudo a criação de uma companhia de transportes marítimos, portanto uma marinha mercante da Guiné e

Cabo Verde. Concretizámos algumas ideias que brevemente nos levarão a constituir uma sociedade que começará por alugar barcos, para mais tarde vir a comprar barcos, que serão as primeiras unidades da nossa Marinha Mercante», esclareceu o camarada Herculano Vieira.

A delegação de Cabo Verde esteve também em Roma e Lisboa. De passagem pela capital italiana, manteve contactos com a Direcção-Geral da Aeronáutica, a fim de estudar a possibilidade da utilização do aeroporto do Sal pela companhia da aviação civil italiana «Air Italy».

Em Lisboa, a delegação do Ministério dos Transportes e Comunicações teve vários contactos com as direcções dos Correios e Telecomunicações sobre vários assuntos pendentes, tendo ficado abertas as possibilidades da instalação no país irmão, num futuro muito próximo, de uma rede de telex interno e externo que irá permitir melhorar grandemente as comunicações entre Cabo Verde e o resto do mundo.

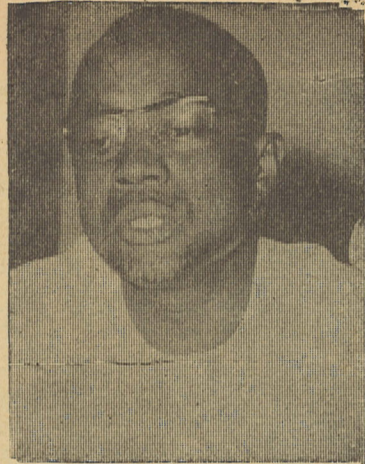
### DELEGADO DA F.S.M. SEGUIU PARA CABO VERDE

A fim de examinar as perspectivas de uma aproximação entre a Federação Sindical Mundial e os sindicalistas da República de Cabo Verde e para estudar as condições em que a FSM poderá ajudar o desenvolvimento sindical em Cabo Verde, seguiu ontem de Bissau para a República irmã o delegado da referida Federação, Maurice Gasteau.

Antes da sua partida, Maurice Gasteau declarou: «Penso que as condições serão diferentes da Guiné-Bissau mas uma coisa é certa, o movimento sindical vai desempenhar um papel bastante importante no desenvolvimento da Guiné-Bissau e Cabo Verde e igualmente na orientação progressista destes países».

O delegado da FSM encontrava-se desde há alguns dias, no nosso país, para participar no Seminário para trabalhadores sobre «Iniciação Económica» promovido pela UNTG, com o apoio da Federação Sindical Mundial.

Após a sua visita à República de Cabo Verde, Maurice Gasteau regressará ao nosso país para assistir à sessão de encerramento do referido seminário.



Amílcar Cabral

### Levantar as mulheres da nossa terra

Não vir sobrecarregar o Partido, que está em plena luta difícil, não só com mais cargos do ponto de vista económico, mas também com cargas do ponto de vista moral e com problemas de toda a natureza, como temos já tido provas claras disso. Este é que é o nosso ponto de vista e que pusémos sempre claro a todos.

Alguns casaram-se antes deste problema se tornar muito agudo e nós não os incomodamos nada, porque isso continuasse, portanto não havia problemas. Mas pensamos que era um, dois, três, quatro, sem que quando vimos aparecerem dez, quinze, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, quase todos os nossos homens que estudam no estrangeiro a quererem casar com brancas e voltar com elas, dissemos não, tínhamos que parar. Fizemos uma circular, uma carta para todos os estudantes, e para todas as direcções de estudantes. Não podemos recusar que casem com brancas, se quiserem, mas uma coisa podemos recusar, negar: vocês casam-se com elas, se quiserem, mas para voltarem com elas, para elas viverem connosco, só quando a nossa terra estiver livre e independente, quando vocês tiverem a vossa casa e puderem sustentá-las.

Tem que ser assim não é verdade? Doi-me muito ter que fazer isso, porque às vezes é duro, sobretudo para aqueles que casaram há muito tempo, e que as suas mulheres têm bastante valor, é duro, mas se abrimos excepção para um, temos que abrir excepção para todos. E então camaradas, vejam o que seria a nossa vida, que vida seria a da direcção do Partido, com trinta camaradas casados com alemães, suecas, tchecas, etc., etc. em Conakry. Porque nós não as podemos mandar para o mato, coitadas. Alguns dizem que a sua mulher, a sua namorada, é uma pessoa extraordinária, está pronta a ir para o mato, a viver no mato, no maquis, etc.. Camaradas, conversa fiada. Todas ficariam em Conakry. No Senegal não as podíamos pôr, porque, muitos comunistas, o Senegal não quer isso; além disso, aí a vida é ainda mais cara do que em Conakry. Vejam só trinta mulheres em Conakry, os maridos no mato. Conhecemos algumas que vieram, o marido acabava de sair e sentavam-se a chorar.

Isso é impossível, camaradas, não pode ser, não pode ser. E para dizermos que é verdadeiramente assim, sem qualquer sombra de racismo, porque isso não existe no nosso meio, devemos dizer aos camaradas com toda a franqueza: um homem ou uma mulher, deve casar deve fazer seu companheiro àquela mulher ou aquele homem de quem gosta de facto, qualquer que seja a sua raça. Entretanto, quando um povo se levanta, para uma luta difícil como a nossa, em que é preciso levantar as pessoas, fazer-lhes uma promoção quer dizer, levantar a cabeça das pessoas cada vez mais, não é obrigatório, mas é desejável, quer dizer, seria uma coisa boa, que aqueles camaradas nossos que, por qualquer razão, tiverem a oportunidade de melhorar a sua cabeça, buscassem maneira de casar com filhas da nossa terra e melhorá-las também.

Se alguém foi tirar um curso, fez uma preparação, vê a vida mais clara, os problemas mais claros, esse alguém pode ser um factor extraordinário para ajudar o nosso Partido, levantando as mulheres da nossa terra, se voltassem e casassem com mulheres da nossa terra. Com a sua instrução, a sua educação, se se dedicarem bastante à sua mulher, podem fazê-la progredir. As vezes é difícil, nós sabemos que é difícil, porque há mulheres da nossa terra, muitas intelizmente, que nem sabem pregar um botão, nem pôr uma mesa, nem lavar prato, quanto mais compôr uma cama, ou conversar bem, para receber as pessoas. Isso é verdade, mas também há muitas que sabem camaradas».

### SALÃO CULTURAL E BIBLIOTECA INAUGURADOS NO MINDELO

Foram inaugurados na cidade de Mindelo, em S. Vicente, um salão cultural e uma pequena biblioteca pertencentes ao grupo de base da JAIDA.

No acto, usaram da palavra o responsável político do grupo, um dos dirigentes do departamento e um dos responsáveis do sector norte.

A seguir à inauguração, teve lugar um convívio entre os trabalhadores da JAIDA, durante o qual foram apresentadas músicas revolucionárias.

Por outro lado, reuniu-se o sector norte com a secção da Matiota e os militantes dos grupos de base da JAIDA, Central Eléctrica, CONGEL, JAP e SHELL.

### Santo Antão: criada uma comissão técnica de desenvolvimento

Foi criada na ilha de S. Antão uma comissão técnica de desenvolvimento, que tem em vista a coordenação dos trabalhos dos vários departamentos existentes nesta ilha, para melhor acelerar o seu processo de desenvolvimento sócio-económico.

A comissão, constituída pelo principal responsável político da ilha, pelo Comité coordenador e responsáveis dos departamentos estatais (Obras Públicas, Agricultura, Saúde, Assuntos Sociais, Ensino e Justiça) teve já a sua primeira sessão sob a presidência de Onildo Pires, presidente do Comité coordenador.

Na reunião esteve presente o camarada Corsino Tolentino, membro do Comité, na qualidade de responsável político do Partido em S. Antão.

A propósito do primeiro ponto da ordem do dia de trabalhos — considerações gerais — o camarada Corsino Tolentino fez uma análise da situação política actual salientando a importância da comissão técnica de desenvolvimento, sublinhando que da acção prá-

tica dos seus elementos dependerá todo o sucesso da referida comissão, no avanço do desenvolvimento das potencialidades económicas de Santo Antão.

Seguidamente, o camarada Onildo Pires pôs à discussão um amplo projecto de regulamento interno da comissão, que depois de debatido foi definitivamente elaborado e aprovado por unanimidade.

Foram discutidos, seguidamente, outros pontos que, pela sua objectividade, servem de motor de arranque aos trabalhos da comissão, tais como a necessidade de um conhecimento bastante pormenorizado da ilha, nomeadamente no estudo dos principais recursos e da situação social das populações mais isoladas e mais atingidas pela seca, da necessidade de criação de um gabinete técnico de desenvolvimento para a elaboração de projectos concretos, e da organização duma oficina do Estado para responder às necessidades em assistência e conservação de equipamentos dos vários departamentos do Estado.

MERCENÁRIOS VÃO SER JULGADOS EM ANGOLA



Dois mercenários sul-africanos capturados pelas FAPLA: estes serão julgados mais tarde

## "AUTÊNTICOS CRIMINOSOS DE GUERRA QUE COMETERAM CRIMES CONTRA A HUMANIDADE"

«Este julgamento tem grande importância, estarão aí representadas várias delegações de países amigos e de forças progressistas do mundo para ouvirem directamente da boca daqueles mercenários, daqueles criminosos de guerra, tudo o que fizeram em relação ao povo pacífico de Angola, em relação ao Movimento de Libertação de Angola e em relação à luta de libertação nacional porque, ao fim ao cabo, foi uma agressão que fizeram aos povos africanos», declarou o camarada Cruz Pinto, Procurador-Geral da República que, acompanhado do camarada Rui Monteiro, representará o nosso país na Comissão Internacional de Inquérito, no processo de 13 mercenários em Angola.

O camarada Cruz Pinto, chefe da delegação, continuou:

«O tribunal constituído para julgar esses mercenários, é um tribunal legítimo, que tem toda a competência no quadro da sua soberania nacional, para apreciar o caso, julgá-los e condená-los porque o que os mercenários fizeram foi um crime contra a pátria e contra a Humanidade, pois eles não são mais do que autênticos e verdadeiros criminosos de guerra».

Falando do significado da nossa participação neste importante

acontecimento, o camarada João Cruz Pinto afirmou: «A nossa participação tem um significado político, na medida em que nós também somos um país que saiu da luta de libertação nacional, um país que forjou toda a sua estrutura, toda a sua orientação na base de luta armada sob a direcção do nosso Partido. A nossa participação neste tribunal tem um significado transcendente, quer como observador, quer como membro participante».

Em relação à pena que poderão dar a esses mercenários, o camarada Procurador da República salientou que «Só a pena de morte por fuzilamento os espera, porque esses mercenários saíram da sua terra para massacrar o povo pacífico de Angola, pessoas que quiseram sufocar todo o Movimento de Libertação Nacional. Mas, dado o carácter humanitário de um jovem Estado como a República Popular de Angola, vamos a ver como é que os trabalhos vão decorrer em relação ao veredicto que lhes pode ser aplicado».

A Comissão Internacional de Inquérito que começou os seus trabalhos ontem, prolongar-se-á até 7 de Junho, próximo e no dia 8 terá início o julgamento, por um Tribunal Popular Revolucionário angolano.

DESEMPREGADOS DA CIDADE PARA O CAMPO

## "Para combater o sub-emprego é necessário que apliquemos todas"

— CAMARADA RUI BARRETO, COMISSÁRIO DO TRABALHO

«Estamos perante uma situação, cá no nosso País, que não é propriamente de desemprego. Tecnicamente, podemos falar numa situação de sub-emprego, porque desemprego é aquela situação em que um indivíduo está totalmente impedido de exercer qualquer actividade, não tem possibilidades de exercer qualquer actividade. O sub-emprego é a situação em que um indivíduo, ou melhor, a sua força de trabalho está a ser utilizada em percentagem abaixo da sua totalidade», começou por afirmar o camarada Rui das Mercês Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, em entrevista concedida ao «NÔ PINTCHA», acerca da situação dos desempregados em Bissau e dos esforços que o nosso Governo tem vindo a desenvolver no sentido de fazer regressar todos esses indivíduos para as suas tabancas de origem, a fim de melhor serem aproveitados no domínio agrícola, o que viria a contribuir para o engrandecimento dessa actividade, uma das maiores fontes de riqueza do nosso país, nesta fase de reconstrução nacional.

«Eu quero começar por referir isso, para fazer vincar que cá na nossa terra todo aquele indivíduo que não tenha trabalho, tem uma possibilidade de trabalhar e essa possibilidade é sempre na actividade agrícola. E nós sabemos que a nossa riqueza, agora que começamos a desenvolver o interior, todas as nossas possibilidades neste momento estão centradas na agricultura e toda a nossa força tem que se concentrar na agricultura. Então, todo aquele indivíduo que diz que não tem trabalho, mas que no entanto não tem uma profissão também, porque não tem qualquer especialização, esse indivíduo pode perfeitamente ocupar-se na agricultura», acrescentaria ainda o camarada Rui Barreto, afirmando que esta é a linha do nosso Governo e que por isso tem sido feito bastante esforço no sentido de encaminhar as pessoas para a agricultura, pessoas essas atraídas para Bissau, mais do que qualquer outro centro urbano, devido à situação da guerra e que, não encontrando posteriormente emprego e ficando sem fazer nada, constituem então uma classe inactiva que de forma alguma interessa manter.

«Torna-se necessário que essas pessoas saibam que essa inactividade é totalmente contrária à nossa luta porque o que se pretende é que cada um dê o máximo do seu esforço neste momento em que estamos empenhados na reconstrução nacional e aquelas pessoas que se negam, consciente ou inconscientemente, mas que acabam por não exercer qualquer actividade, estão a recusar a sua participação na reconstrução nacional».

Aquele camarada salientou que o nosso Governo veio encontrar em Bissau uma situação bastante desencorajadora de indivíduos que se habituaram, durante o tempo da guerra, a fazer a sua vida, apoiando as forças da repressão, indivíduos que exerciam as mais diversas actividades li-

gadas ao apoio da guerra, que eram, por exemplo, serviços domésticos dos oficiais do exército colonial, num total de 800 para o exército, 600 para a marinha e um número idêntico ligado à força aérea.

«Pôs-se apenas um problema que talvez não se puzesse por qualquer outro Partido mas que para o PAIGC tinha que se pôr, dado o seu humanismo. O nosso Partido considerou apenas que aquela gente, culpada ou não, participando consciente ou inconscientemente na luta que vinham desenvolvendo contra a libertação nacional, todos eram nacionais guineenses, eram pais e responsáveis de famílias e que portanto não devia, pela sua concepção humanística, pegar nessa gente mandá-la embora. Então, aguentou-os, à custa de todos os sacrifícios, porque nos cofres das tropas coloniais a quem essa gente servia não viamos encontrar dinheiro algum e nós não o trouxemos e tínhamos que o arranjar, no entanto, para manter toda a máquina estatal a funcionar, manter todos os serviços a funcionar. Isso custou muito e está a custar, porque nós cá neste país não temos indústrias, nós não temos absolutamente nada, e só agora é que está a ser estruturado de maneira a conseguir os meios que são necessários. Mas fez-se e ninguém pergunta como, as pessoas só dizem que há dificuldades, mas não perguntam como é que haviam de arranjar soluções para isso».

O camarada Rui Barreto, referindo-se aos esforços da parte do nosso Governo em garantir emprego a toda essa gente, salientou, contudo, que o mesmo tem feito um grande esforço desde o início e tomado medidas no sentido de procurar normalizar a vida nos vários pontos do País, apontando que uma das primeiras medidas tomadas nesse sentido foi exactamente o aumento dos preços dos produtos agrícolas e, através desse au-

mento, tornar a agricultura ainda mais atraente para as populações, mais compensadora, pois estas, vendo que o seu trabalho tinha uma justa retribuição, iriam dedicar-se com mais interesse à agricultura. «Nós precisávamos não só de encaminhar as pessoas para o campo, para a actividade agrícola e nesse encaminhar estava também a ideia de fazer voltar aquelas que se tinham desviado da actividade agrícola, mas também precisávamos que as pessoas se dedicassem mais à agricultura de maneira a aumentar a produção. Então essa elevação dos preços dos produtos e a garantia de compra de todos os produtos obtidos era absolutamente necessária e foi utilizada como meio de se conseguir esse retorno», afirmou ainda aquele camarada, para acrescentar que, felizmente, muitas pessoas, sentindo que tais medidas vinham beneficiá-las, regressaram às suas terras de origem a fim de reconstruírem a sua vida.

O camarada Rui Barreto mostrou-se optimista, pois que «muitas pessoas têm compreendido e regressado ao campo e é de notar que mesmo no sector da Função Pública, há pessoas que têm pedido para deixar o lugar para ir trabalhar na agricultura» porque compreenderam que ganham mais na actividade agrícola do que na vida de funcionários que estão a levar cá em Bissau, pagando renda de casa, luz, comprando arroz e tudo o mais, ao passo que no campo têm a possibilidade de levar uma vida muito mais fácil, em vez de passarem o tempo endividados e a pedir dinheiro emprestado porque o dinheiro não chega...

«É esta a situação, neste momento, relativamente ao emprego, e que é uma situação que tem que ser corrigida, mas cuja correcção só a pouco e pouco se vai fazendo. Nesta altura das chuvas muita gente que andava em Bissau a pedir emprego já deve ter tido o bom senso de voltar à sua terra e de ir agarrar a sua bolanha e prepará-la para cultivar o seu arroz», disse ainda o responsável pela Função Pública, comparando depois a vida de um funcionário aqui em Bissau e a doutro no campo que por exemplo se dedica à cultura de bananeiras, uma planta de fácil cultivo e cujo fruto é muito apreciado: «Por exemplo, uma bananeira quanto é que pode render por ano? Suponho que rende 250 pesos por ano, é claro que rende mais, e vamos lá imaginar alguém que tenha cem bananeiras, rendendo cada uma

## as nossas forças na produção

10

250 pesos por ano, o que lhe dá 25 contos por ano, representando essa quantia, pelo menos, dois contos por mês. Ora, o salário mínimo actual é de dois contos e quatrocentos, mas cem bananeiras ocupam um espaço pequeno e a bananeira cultiva-se com facilidade, a banana é uma fruta apreciada por toda a gente. Não seria mais fácil cultivar fruta, até porque nesta altura, com a abertura de fábricas de conservas que vão ser postas a funcionar, toda a fruta vai ser pouca para aguentar essas fábricas! E fica uma pessoa agarrada aqui a Bissau a receber um salário mínimo de trinta e três pesos por dia, nos dias que trabalhar, porque descontam-se os domingos e feriados, recebendo uma quantia que anda por volta dos oitocentos pesos quando pode, sem o esforço que faz cá, ganhar muito mais e ter outra vida. É necessário que as pessoas compreendam que o trabalho agrícola, como qualquer outro trabalho, é honroso e que será a agricultura a apoiar toda a

nossa reconstrução nacional. As nossas riquezas virão da agricultura e neste momento nós o que temos é a terra que nos pode dar muita coisa. Portanto é importante, extremamente importante, que as pessoas se lancem na actividade agrícola», disse o camarada Rui Barreto para acrescentar que «não há aquilo que se possa debater como um problema de desemprego em que as pessoas não têm a forma de ganhar a vida e então vivem na miséria. Isto não se verifica facilmente no nosso país. Há, voltando a repetir, um problema do sub-emprego e é necessário que acabemos com essa situação, que apliquemos todas as nossas forças na produção, como forma de todos nós contribuirmos para a reconstrução nacional»

### APOIO A TODOS OS QUE VÃO PARA O CAMPO

Referindo-se à ajuda prestada pelo nosso Estado às pessoas que queiram ir para o campo trabalhar, afirmou:

«O Governo não abandona nenhum nacional seu. Procura, no meio de todas as dificuldades que atravessa neste momento, fazer o máximo que pode por cada um. Por isso é que muita dessa gente está ligada a diversos sectores públicos, onde recebem o salário, digamos, por exemplo, nas Obras Públicas, mas efectivamente não está a ser ocupada nas Obras Públicas porque não há trabalho para fazer. Gente, portanto, que obriga o Governo a gastar muitas centenas de contos por mês, sem contrapartida de trabalho. Essa gente vai receber o seu salário e vai continuar durante um período a receber o salário, que é exactamente para terem um apoio financeiro para arrancar com o seu trabalho. Vão para o campo preparar as terras e vão começar a trabalhar, mas a terra não produz imediatamente, há necessidade de um período de tempo para que possam colher as coisas lá e vender e ganhar a sua vida. Pois entretanto, em vez de estarem a pedir empres-

tado, endividados para depois virem pagar, o Governo garante-lhes um apoio financeiro para se dedicarem ao seu trabalho e para se manterem enquanto o trabalho não lhes dá o fruto a esperar».

Isto referindo-se aos empregados. Quanto às pessoas que se encontram inactivas, o camarada Rui Barreto informou-nos que tais indivíduos irão encontrar, querendo dedicar-se à actividade agrícola, todo o apoio necessário junto do Comissariado de Agricultura e Pecuária, que lhes dará não só sementes, como também plantas para constituírem os seus pomares e que também poderá contribuir para a melhoria das espécies de pecuária, através de cruzamentos e com outro tipo de alimentação e de tratamento.

«Para isso, o apelo às populações é total por parte do Co-

missariado de Agricultura. Quem não estiver a trabalhar, mas se lembrar que lá na sua terra tem bolanhas para lavrar e tem terrenos para lavrar o que quiser e para constituir pomares porque a terra é de todos, a terra é de quem a trabalha, a nossa Assembleia disse-o o ano passado, quem quiser ir dedicar-se à agricultura não vai ter dificuldades em arranjar as sementes necessárias, através de cooperativas que vão ser criadas no âmbito rural a fim de apoiar os seus associados que se encontram em dificuldades, quer devido à má colheita quer para se lançarem às actividades veterinárias. Todas as pessoas, através da cooperativa, encontram o apoio necessário para iniciarem os seus trabalhos e depois, sucessivamente, reembolsam a cooperativa, o que, aliás, é normal».

## A PRÁTICA DO RACISMO CONTEMPORÂNEO

As grandes mudanças revolucionárias ocorridas no mundo nos últimos decénios minaram seriamente as bases sociais da opressão racial em enormes territórios do nosso planeta.

Actualmente, o racismo está oficialmente legalizado apenas em dois países — República da África do Sul e Rodésia —, onde constitui a base do regime estatal. Nos demais países imperialistas, a discriminação racial está juridicamente proibida tanto por dispositivos constitucionais como por actos especiais que regulam as relações entre os diferentes grupos da população. A realidade moderna, no entanto, mostra que nem garantias jurídicas gerais nem especiais podem assegurar, no capitalismo, condições reais para a liquidação da opressão racial, condições para a liquidação da ideologia e da prática desumana do racismo. Embora o racismo adquira formas diferentes, dependendo das condições concretas, o imperialismo permanece invariavelmente a sua fonte principal. Os regimes racistas da RSA e da Rodésia existem graças apenas ao profundo interesse que neles tem o imperialismo internacional, que lhes controla os ramos-chave da economia. Os investimentos norte-americanos na RSA, por exemplo, excedem um milhão de dólares; os ingleses constituem

cerca de três milhões. Na Rodésia, cerca de 80% do capital investido é controlado por monopólios estrangeiros. O poder superior na «África branca» pertence assim, no fundamental, à oligarquia financeira internacional, que se aproveita do racismo para explorar impiedosamente os africanos.

De uma forma ou de outra a discriminação racial manifesta-se em toda a parte no mundo do imperialismo: na Europa Ocidental, a discriminação racial coloca na situação de pessoas de «segunda ordem» milhões de operários da África, Ásia e Sul da Europa, privando-os de direitos e condenando-os a um trabalho pesado e mal remunerado; no Canadá e na Austrália a população aborígene é, também, vítima de discriminação; em Israel e nos territórios árabes ocupados a política racista dos sionistas cria condições de vida insuportáveis para os árabes.

A nível de política mundial, o racismo manifesta-se nas tentativas de sufocar os movimentos de libertação nacional e nas pretensões das potências imperialistas ao «direito» de impôr a sua vontade aos povos dos países em desenvolvimento. No Médio Oriente, o racismo sionista transformou-se numa arma política do imperialismo mundial, que tenta com a sua ajuda conservar as suas

posições nessa região rica em petróleo e estrategicamente importante, minar os regimes progressistas nos países árabes e não permitir que se desenvolva o movimento de libertação nacional. Na África, tal papel é desempenhado pela RSA racista, que agrediu Angola com o fim de derrubar o governo democrático da jovem República e implantar um regime fantoche de tipo neocolonialista. Essa agressão, como assinalou justamente o Presidente de Moçambique, Samora Machel, foi dirigida não só contra o povo angolano; ela tinha um objectivo mais amplo «dividir os países da África e ampliar o domínio imperialista no continente».

### NEOCOLONIALISMO — CONCEPÇÃO RACISTA

A brusca redução do campo de acção do expansionismo racista nas condições actuais deve-se tanto às mudanças ocorridas na correlação mundial de forças em favor do socialismo e do movimento de libertação nacional como ao processo de desanuviamento internacional que actualmente se verifica. A reacção é obrigada a buscar formas mais flexíveis de conservar o seu domínio, que, aliás, continuam a ter um carácter chauvinista.

Na ideologia e na política do neocolonialismo, a velha doutrina da «superioridade racial» reencarna-se na concepção da «influência indirecta», que pressupõe a imposição aos países em desenvolvimento de ordens sociais convenientes aos imperialistas. Essa concepção parte das velhas ideias racistas sobre a «incapacidade» dos povos de cor para o «desenvolvimento independente» e sobre a «missão civilizadora do Ocidente», e a sua realização é considerada como a «continuação natural» da colonização...

Essa posição encontra expressão global nas tentativas dos imperialistas de impedir, à escala internacional a justa aspiração dos países em desenvolvimento à independência económica, o seu desejo de liquidar a desigualdade no comércio com os países capitalistas desenvolvidos.

### UNIDADE DE TODOS OS REVOLUCIONÁRIOS E DEMOCRATAS INDEPENDENTES DA COR DA PELE

Uma das importantes orientações da estratégia do neocolonialismo são as tentativas de incitar o chamado «racismo anti-branco» nos países emancipados. A ilustre personalidade do movimento libertador da RSA, Né-

son Mandela, que sofreu todos os horrores do racismo e cumpre actualmente pena de prisão perpétua nas masmorras do regime de Vorster, escreveu que o «racismo anti-branco» divide os lutadores pela liberdade e serve os objectivos da recepção imperialista e que «a causa da liberdade requer a coesão de todos os revolucionários e democratas, independentemente da cor da sua pele».

Assim pensam todas as forças progressistas que lutam nos seus países e na arena política mundial pela independência nacional e o progresso social. Há já muitos anos que os países socialistas e os Estados em desenvolvimento formam uma frente unida de luta contra o racismo. Graças a isso, nos últimos tempos intensificaram-se visivelmente as actividades antiracistas da ONU, onde em 1975 foram adoptadas resoluções condenando energicamente os regimes racistas da RSA e da Rodésia e exigindo a realização do direito dos seus povos à autodeterminação.

(Iuli Oganjssian, candidato a doutor em História, é o autor deste artigo, distribuído pela agência «Novosti»).

### A um passo do título de campeão nacional a UDIB defronta esta noite o Benfica

À beira do título de Campeão Nacional de Futebol 75/76, a UDIB joga hoje à noite o seu antepenúltimo jogo, tendo como adversário o Benfica, que actualmente se encontra em terceiro lugar com menos um jogo. Prevê-se um jogo muitíssimo interessante, porque a UDIB não querará ver reduzida a sua vantagem na classificação e, o Benfica, de certeza que não despreza a honra de se classificar em segundo lugar.

Eis os outros jogos marcados para este fim-de-semana: ainda hoje, em Bolama, Estrela Negra-Farim; amanhã, pelas 17 horas, em Bissau e no interior, jogam: Sporting-Bula; Cantchungo - Ténis, Gabú-Ajuda Sport; Balantas-Bafatá e Bissorã-Tombali.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	M.	S.	P.
UDIB ...	23	20	1	2	76	22	41
Sporting	23	17	3	3	52	17	37
Benfica..	22	14	5	3	44	13	33
Bafatá ..	23	11	5	7	40	31	27
Ténis ...	23	7	10	6	30	32	24
Farim ...	23	10	3	10	39	31	23
Ajuda ..	23	7	7	9	34	28	21
Balantas.	20	8	4	8	33	30	20
Gabú ...	22	7	4	11	29	38	18
Bula ....	21	7	3	11	31	43	17
Tombali	19	4	7	8	25	40	15
Cantch. .	23	5	5	13	31	50	15
Bolama.	21	5	3	13	32	55	13
Bissorã .	22	1	2	19	13	76	4

#### DIVULGAÇÃO DAS LEIS DO FUTEBOL

Temos tido dificuldades e falta de êxito na tentativa de expandir entre o nosso público desportista parte das Leis de Futebol, para defesa da «disciplina» nos nossos campos.

Por este motivo, a Federação Nacional de Futebol chama a atenção de qualquer filho da nossa terra que, de uma maneira ou doutra, participa neste espectáculo, para o acompanhamento destas leis que sairão, irregularmente, no «Nô Pintcha».

Voltamos atrás, chamando a atenção dos dirigentes, treinadores, jogadores e espectadores para o rigoroso cumprimento do solicitado da Circular N.º 20 de 30/4/76 da Federação Nacional de Futebol e para a parte das leis que abaixo transcrevemos.

O mesmo apelo é dirigido à Imprensa e à Rádio, na convicção de que muito poderão fazer no sentido de elevar aquele espírito desportivo, a compreensão e o respeito para com os semelhantes, como apanágio da causa desportiva.

Uma das leis mais importantes, o jogador está sujeito a infringi-la, a menos que queira aprender e compreender todas as suas cláusulas.

Procure não ser punido nem advertido. Se um jogador for advertido, suas faltas posteriores serão mais graves.

Os pontos seguintes poderão ajudá-lo a compreender melhor tanto a letra como o espírito das leis:

a) — Quando forem vítimas duma falta, não usem de represália, porque se tornarão passíveis, imediatamente, de punição; se forem expulsos do campo, virão a ser suspensos pela entidade competente;

b) — Tenham bem em conta que não existe o caso de pular «sem querer» ou acidentalmente sobre um adversário;

c) — Evitem reclamar sobre «mãos». O árbitro saberá como proceder em tais casos. Além disso, se reclamarem e o árbitro considerar o facto involuntário deixando prosseguir o jogo, os reclamantes e o seu grupo ficarão em situação desvantajosa;

d) — Conservem-se calmos e não mostrem irritação ao serem carregados;

e) — Não é vergonha nenhuma ser-se derrubado por uma carga lícita; se um adversário, ao carregá-lo, o encontra apoiado num só pé, inevitavelmente, fá-lo-á ir para longe. Mas isso o ajudará a aprender uma valiosa lição. Seja também sua carga leal e lícita.

Mesmo que um adversário esteja a atrapalhar intencionalmente a sua jogada, não lhe cabe o direito de o carregar de modo a poder magoá-lo;

f) — Aceitem as decisões do árbitro sem discussões; constitui infracção mostrar discordância, seja por palavras ou por actos;

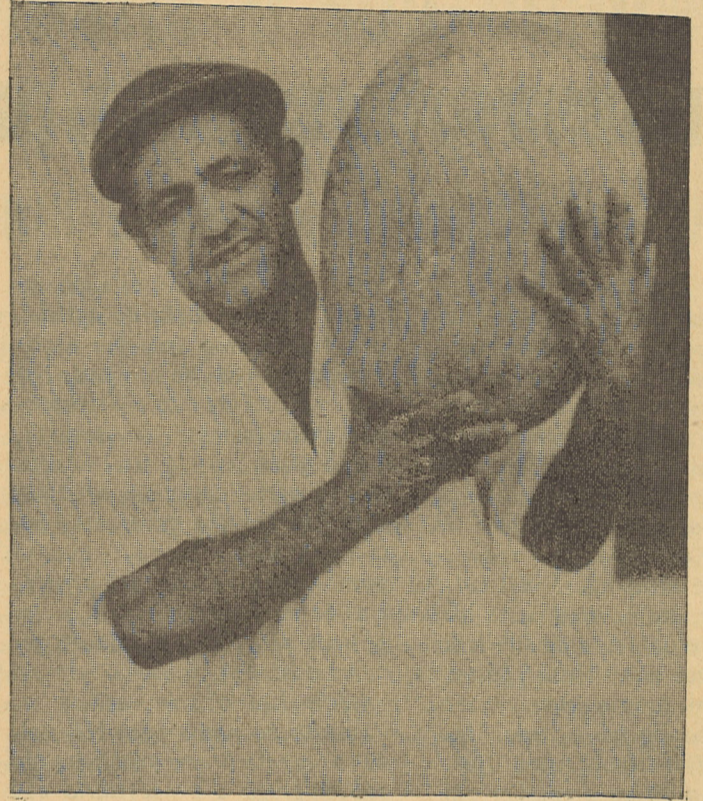
g) — Quando jogar como guarda-redes, lembre-se que, logo que sair da sua área de baliza, poderá ser carregado por qualquer adversário. Enquanto estiver dentro da sua área de baliza, estará protegido pela Lei, desde que tenha a bola em seu poder e não esteja a obstruir um adversário;

O melhor conselho que se pode dar a um guarda-redes, é que este «ponha a bola em jogo o mais depressa possível»;

h) — Lembre-se que nenhum jogador pode tentar chutar a bola enquanto ela estiver nas mãos do guarda-redes. Tal facto será considerado como jogo perigoso e, como tal, punido como livre indirecto;

i) — Excepto por motivo de acidente, nenhum jogador deve abandonar o campo no decorrer duma partida, sem autorização do árbitro. Se um jogador tiver de deixar o campo ou se desejar juntar-se ao seu grupo depois de começada a partida, só o deve fazer mediante prévia autorização do árbitro.

### Uma melancia com 18 quilos



Ninguém acreditaria, se não tivesse trazido à redacção do «NÔ PINTCHA»: uma melancia colhida na nossa terra, com 18 quilos. Quem a trouxe, foi o próprio agricultor que plantou vários pés de melancia, em N'Tula, nos arredores de Bissau, e que mediu o «raro exemplar»: 40 centímetros de comprimento e cerca de trinta de largura. Segundo nos explicou o sr. Laurindo Lamas, uma melancia vulgar pesa 4 ou 5 quilos, no máximo. Mas a que nos trouxe, era muito maior, como tiveram oportunidade de comprovar (provando-a...) muitos trabalhadores do nosso comissariado, que se desfizeram do delicioso fruto em alguns minutos...

### Bafatá: Comemorado o 13.º aniversário da O.U.A.

O dia 25 de Maio, dia do 13.º aniversário da Organização de Unidade Africana, foi assinalado em Bafatá com um comício realizado no salão do Sporting da localidade. Participaram as delegações representativas dos bairros e tabancas, muita população e alunos do Internato «Fernando Cabral».

No decorrer do comício, usaram da palavra os camaradas Idrissa Sow, Presidente do Comité de Estado do Sector de Bafatá, e Fernando Delfim, da JAAC. Nas suas intervenções, fizeram o historial da nossa organização continental e falaram da sua importância no quadro da luta que os povos africanos levam a cabo contra o subdesenvolvimento herdado do passado colonial, contra o racismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo e o «apartheid», para a libertação total do nosso continente e para a construção de um futuro de progresso, de dignidade e de bem estar para todos os africanos.

#### BISSORÃ: REUNIÃO DO ENSINO

Teve lugar, na passada quinta-feira, em Bissorã, numa das salas de aula da escola local, uma reunião de esclarecimento, em que tomaram parte todos os en-

carregados de educação e pais dos alunos do Sector.

A reunião foi presidida pelo camarada Faustino Cipriano Mendonça, responsável pelo sector de Educação no Sector de Bissorã, que fez um esclarecimento pormenorizado sobre o aproveitamento de cada um dos estudantes.

### Pequenos anúncios

#### VENDE-SE

Motorizada «Cady». Urgente. Tratar pelo telefone 3525

#### VENDE-SE

Uma mota marca «HONDA 360 CC». Tratar com Fernando Djassi na casa Esteves em Bissau.

#### VENDE-SE

Recheio de casa. Tratar pelo telefone 3414 ou na rua 2 casa n.º 7-A, das 13 às 15 horas ou das 21 horas em diante.

#### VENDE-SE

Uma motorizada marca «MOTO-BECANA» ao preço de 7.000,00 pes. Contactar com Adrcini, pelo telefone 3525, dentro das horas de expediente.

### DOS LEITORES

#### Professores do Internato do Komo agradecem ao «Nô Pintcha»

Recebemos para publicação, uma carta de professores colocados no internato de Komo que a seguir passamos a transcrever:

«Começamos por apresentar aos camaradas os nossos respeitos cumprimentos, desejando acima de tudo que não desanimem na dura e difícil missão de informação e de formação do nosso povo, principalmente da massa juvenil.

Foi sempre nosso desejo, nós, professores do internato de Komo, em nome do mesmo, agradecer aos camaradas o total apoio que nos têm dado há muito tempo.

Camaradas, é difícil exprimir o que sentimos quando recebemos pela primeira vez o jornal «Nô Pintcha»: Foi uma alegria imensa, porque a partir daquele momento o que nos parecia impossível, começou a parecer como uma realidade com que tanto sonhamos.

Digo isso porque a única informação que recebíamos, aliás, ouvimos, era através da rádio.

Isso não nos satisfazia completamente, mas não havia maneira. É sempre com alegria, como já disse, que recebemos cada número do vosso e nosso jornal. É difícil exprimir por palavras o muito que agradecemos aos camaradas: Renovamos mais uma vez o nosso total apoio, para que o único órgão de informação do nosso País, vá cada dia mais para a frente.

Queríamos escrever aos camaradas quando do aniversário do «Nô Pintcha», mas a falta dum meio de comunicação não nos permitiu fazê-lo. Podemos apenas dizer neste momento: parabéns para todos aqueles que querem que o nosso jornal «pintche» para a frente.

A falta de meios de comunicação entre Komo e Catió obriga-nos a receber sempre jornais atrasados. É lamentável ou não acham?

Bem, camaradas, agradecemos mais uma vez o total apoio e dedicação que o jornal «Nô Pintcha» tem dedicado e continuará a dedicar (temos a certeza) ao nosso internato.»

## MELO ANTUNES FALA DAS RELAÇÕES ANGOLA — PORTUGAL

LISBOA (AFP) — O major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros português, mostrou-se relativamente optimista a propósito das relações entre Angola e Portugal, que foram cortadas no princípio da semana passada.

À entrada do Conselho de Ministros, o ministro precisou que não tinha havido evolução, mas que existiam contactos officiosos, e que Portugal «estava absolutamente aberto a diálogo». Sublinhou «o estado de espírito relativamente favorável de procura de soluções justas» manifestado pelo último discurso do presidente Agostinho Neto, e considerou que a retirada das tropas cubanas favoreceriam igualmente a melhoria das relações entre europeus e africanos.

O ministro recordou que o governo português nunca tinha condenado a presença dos cubanos em Angola porque, disse, «respeitamos rigorosamente o princípio de não-interferência nos assuntos internos de outros países».

## CONFERÊNCIA MINISTERIAL DA O.P.E.P. O PREÇO DO PETRÓLEO E A TRANSFERÊNCIA DA SEDE DA O.P.E.P. EM DISCUSSÃO

DEN PASAR — Bali — (AFP) — O primeiro dia da conferência ministerial da OPEP, aberta na quinta-feira de manhã, em Bali, pelo general Suharto, presidente da República da Indonésia, foi essencialmente de tomada de contacto.

A cerimónia de abertura ocupou, efectivamente, a maior parte da tarde, na medida em que os 13 ministros começaram a abordar, em sessão restrita, os primeiros elementos da ordem do dia, que se baseiam sobre os preços do petróleo e, especialmente, sobre a transferência da sede da OPEP.

Sobre o primeiro ponto, os paratidários da moderação para um futuro próximo parecem ter enduado a sua posição. O sheik Yamani, da Arábia Saudita, defensor tradicional da tendência moderada, que milita para uma manutenção dos preços do petróleo

no seu nível actual recebeu na quinta-feira de manhã o apoio de três membros da OPEP, o Irão, Argélia e Kuwait, o que lhe permitiu afirmar que a sua posição era «sólida». E, mesmo os países reputados como os mais duros, nomeadamente, a Síria e o Iraque não exigem desta vez uma subida «selvagem».

Em consequência disso, a OPEP deverá pronunciar-se hoje, ou por uma subida inferior a 5 por cento, ou pela manutenção dos preços actuais até 1 de Janeiro do próximo ano.

A OPEP mantém-se, apesar de tudo, atenta ao que se passa em Nairobi, onde a conferência da CNUCED deveria ter acabado ontem. Um fracasso total da conferência não obstante as últimas tentativas de compromisso para se sair do impasse, poderá eventualmente reforçar o campo dos dueros no seio da OPEP.

Por outro lado, no seu discurso de abertura, o presidente Suharto sublinhou, por diversas vezes, os laços muito estreitos que existem entre a reunião de Bali, a conferência de Nairobi e o diálogo norte-sul, que deve recomeçar em meados de Junho, em Paris. Previu, mesmo os países industriais, em nome dos membros da OPEP, que um fracasso da CNUCED poderia fazer malograr o diálogo norte-sul.

Suharto reafirmou igualmente o direito da OPEP a obter um «preço justo» para o seu petróleo, ao abrigo das flutuações económicas e da inflação mundial. Consciente das suas responsabilidades, na procura de uma nova ordem económica mundial, e dos interesses dos países não produtores de petróleo, OPEP, disse em resumo, saberá fazer prova de moderação. Mas acrescentou, com a condição de que não seja só, ela a fazer esforço, e que os países industriais se comprometam em estabilizar o preço dos seus produtos.

Os ministros estudaram igualmente, durante o seu primeiro dia de trabalho, as questões administrativas da ordem do dia. Trata-se, nomeadamente da transferência da sede da OPEP de Viena, mas segundo fontes informadas, não teria sido tomada ainda nenhuma decisão.

## CONFERÊNCIA DE NAIROBI Contra-proposta dos países do Terceiro Mundo sobre o programa dos produtos de base

NAIROBI (AFP) — O Grupo dos «77» apresentou uma terceira proposta sobre o programa dos produtos de base, depois de ter rejeitado em bloco os dois projectos apresentados pelos países industrializados. Esta terceira proposta foi escrita no espírito de Manila mas «reajustada, tendo em conta as observações de alguns países industrializados e socialistas», precisou um delegado argelino.

Não haverá, pois, consenso sobre o ponto mais importante da conferência. O ministro argelino do Comércio, Layachi Yaker, declarou: «Tiraremos as conclusões na reunião dos não-alinhados, que se realiza em Argel de 30 de Maio a 2 de Junho, depois em Colombo em Agosto, na Conferência Cimeira dos não-alinhados».

Os países em vias de desenvolvimento declararam-se ofuscados pela atitude dos países industrializados, que uma divisão interna levou-as a apresentar duas posições diferentes sobre o programa integrado dos produtos de base... «Isso constitui uma falta de respeito muito grave para com os países em vias de desenvolvimento, que foram obrigados a colocar tardiamente sobre a mesa propostas que não são aceitáveis», declarou Pherbert Walker, chefe da delegação da Jamaica e porta-voz do Grupo dos «77», que reúne os 110 países do Terceiro Mundo. «Eles criaram uma situação explosiva», acrescentou.

Esta confusão provém de um «erro dramático de estratégia do grupo B dos 24 países industrializados (Europa, Austrália, Estados Unidos, Japão e Nova Zelândia)», explica um chefe da delegação europeia, ou, segundo outros responsáveis de alto nível, da «traição americana».

### DIVISÕES ENTRE OS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

As divisões entre os países industrializados, os quais estão já em desacordo profundo sobre as matérias-primas, continuaram ontem de manhã sobre outro problema discutido pela CNUCED.

Encontravam-se na manhã de ontem, sobre a mesa do «Grupo B» três propostas divergentes a propósito da espinhosa questão de

medidas a tomar para aliviar a carga da dívida dos países mais pobres: um texto da Comunidade Económica Europeia, um outro mais restritivo pelos Estados Unidos assim como um texto sueco indo mais no sentido das reivindicações dos países do Terceiro Mundo.

Segundo boas fontes, Charles Robinson, secretário de estado adjunto e chefe da delegação americana, telefonou para Washington na tarde de ontem para pedir novas directivas a Henry Kissinger, secretário de Estado americano.

## KURT WALDHEIM EM DAMASCO Médio Oriente: procurar uma solução no quadro das resoluções das Nações Unidas

DAMASCO (AFP) — A decisão da Síria em aceitar uma nova prorrogação de 6 meses no envio dos capacetes azuis para o Golan não partiu de nenhuma condição prévia. Foi o que deixou entender Kurt Waldheim, Secretário-Geral das Nações Unidas, ao deixar na quinta-feira Damasco, onde passou 24 horas.

Esta atitude da Síria responde favoravelmente ao desejo expresso por Kurt Waldheim antes da sua partida de Nova York, numa mensagem ao chefe de Estado sírio, general Hafez Al Assad. Nessa mensagem, o Secretário-Geral das Nações Unidas felicitou-se pelo «sangue frio» manifestado pela Síria e pela sua «disposição» em conceder à comunidade internacional uma nova ocasião para se encontrar uma solução para os problemas da região.

Os dirigentes sírios partilham, com efeito, o ponto de vista de Waldheim, segundo a qual a recondução do mandato da FNUOD

(Força das Nações Unidas de Observação e das Treguas) não é um «fim em si», mas um meio de criar um clima propício para a procura de uma desolução global, justa e durável no Médio Oriente.

Entretanto, se é exacto que os dirigentes sírios não submeteram, como na altura da precedente recondução do mandato da FNUOD, a sua aceitação com uma condição bem determinada e de realização imediata (debate sobre o problema palestino no conselho de Segurança com a participação da Organização de Libertação da Palestina), por outro lado não renovaram, ao Secretário-Geral da ONU a firmeza da sua atitude.

Esta atitude é bem clara e tangível: embora favorável a toda solução pacífica da crise do Médio Oriente a Síria não pode admitir deixar arrastar definitivamente as coisas.

## Boumediene a Al-Hassad: A SITUAÇÃO NO LÍBANO E NO MÉDIO ORIENTE

DAMASCO (AFP) — O presidente sírio Hafez Al Assad recebeu na quarta-feira à noite uma mensagem do Presidente argelino, Houari Boumediene, focando a situação actual no Líbano, anunciou-se oficialmente na quinta-feira, em Damasco.

Nessa mensagem, precisa a mesma fonte, o Presidente Boumediene indica que a Argélia «segue com uma atenção especial e um cuidado cada vez maior os esforços que a Síria sem descanço desenvolve para pôr termo aos acontecimentos que despedaçam o Líbano, e expõe toda a região árabe aos perigos mais graves».

Evocando a mediação síria no Líbano, a mensagem afirma, acrescenta a mesma fonte, que a Argélia está convencida que a contribuição dos esforços positivos da Síria, com vista a pôr fim ao conflito sangrento, permitirá ao povo do Líbano encontrar as soluções adequadas para todos os seus problemas, num quadro nacional libanês, que possa salvaguardar a sua unidade e a integridade da sua pátria e que esteja ao serviço da Nação árabe.

Por fim em relação à proposta do presidente francês Giscard D'Estaing, de enviar tropas francesas para o Líbano, presidente Boumediene declarou «A proposta da França de enviar forças para o Líbano constitui uma iniciativa extremamente perigosa para a própria unidade do Líbano e para segurança e bem estar de todos os povos árabes».

### ASSASSINATO EM BEIRUTE

BEIRUTE (AFP) — Linda Joubblatt de 58 anos, irmã de Kamal Joubblatt, chefe da esquerda libanesa, foi assassinada no seu domicílio em Beirute, na quinta-feira ao princípio da tarde.

### ARAFAT NO CAIRO

BAGDAD (AFP) — Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), esteve na quinta-feira no Cairo para uma visita de algumas horas, anunciou a agência iraquiana de informação. O chefe da resistência palestina deixou a capital egípcia durante a tarde pdeciou a agência.

No decorrer desta visita, Arafat teve conversações «com os dirigentes egípcios sobre a questão palestina e sobre a crise libanesa» acrescentou.

### IDI AMIN VISITA O EGÍPTO

CAIRO (AFP) — O Presidente ugandês Idi Amin chegou na quinta-feira à tarde ao Cairo para uma visita de três dias ao Egípto. Foi recebido na descida do avião pelo vice-presidente egípcio Hosni Mostafá. O chefe de estado ugandês, que não fez declarações, foi de helicóptero até Alexandria onde esperava o Presidente Sadate. As conversações entre os dois presidentes, cre-se, incidirão sobre questões internacionais e africanas de interesse mútuo, nomeadamente sobre a situação no Médio Oriente, a crise libanesa e os resultados das últimas conversações do Presidente Amin com alguns responsáveis africanos.

### O SENEGAL AUSENTE DO 2.º FESTIVAL MUNDIAL DE ARTES NEGRAS

LAGOS (AFP) — O capitão de fragata Promise Fingeei, Presidente do Comité do Festival tornou pública a decisão do Senegal de não participar no 2.º Festival Mundial de Artes Negras, que se deve desenrolar na capital nigeriana. Anunciou ao mesmo tempo a destituição do posto de secretário-geral do Festival, de Alioune Diop, antigo ministro senegalês da Cultura, com efeito imediato. O capitão Fingeei indicou que a saída do Senegal foi motivada pela insistência do Comité sobre a plena participação no festival de todos os países membros da OUA, de governos negros e comunidades não africanas, assim como dos movimentos de libertação nacional reconhecidos pela Organização da Unidade Africana.

### DIRIGENTES COMUNISTAS PRESOS NO BRASIL

BELO HORIZONTE (AFP) — Foram presos na quinta-feira, em Belo Horizonte, 6 dirigentes do Partido Comunista Brasileiro clandestinos anunciou a polícia. Entre os detidos figura José Francisco Neres, secretário do comité do PC Brasileiro no estado de Minas Gerais. Os policiais afirmaram que as pessoas presas tentavam reconstruir os quadros da organização comunista.

### ACTIVIDADES DA POLISÁRIO

LAS PALMAS CANÁRIAS — (AFP) — O coronel Sidí Hamed Brahim da Frente POLISARIO afirmou ontem numa reportagem publicada pelo jornal «Eco de Canárias»: «Estamos prontos para destruir o jazigo de Bou Craa e as suas instalações». O coronel afirmou igualmente que os «ataques da Frente contra os marroquinos devem ser considerados como advertências». O jornal publicou ontem uma reportagem sobre as últimas acções de guerra da Frente POLISARIO no Sahara.

## Morte de dois velhos militantes

\* Adolfo da Costa e Augusto Baldé não conseguiram recuperar nunca das torturas sofridas nas masmorras da PIDE-DGS

Foi ontem anunciada a morte, por doença, de dois militantes de primeira hora do nosso Partido. Trata-se dos camaradas Adolfo António da Costa, enfermeiro em Camchungo, vítima de uma úlcera estomacal, que contava apenas 35 anos de idade, e Augusto Amadú Baldé, de 45 anos, que sucumbiu a um ataque cardíaco.

O camarada António da Costa iniciou a sua actividade política em 1960, tendo sido preso dois anos mais tarde, quando em missão do Partido. Torturado na prisão, foi mais tarde transferido para o campo de extermínio do Tarráfal. O camarada Amadú Baldé, foi preso em 1962, quando trabalhava na mobilização do nosso povo, tendo sido levado para um campo de concentração em Bula, dali para a Ilha das Galinhas e, mais tarde, para o Tarráfal.

Ambos foram libertados pela política demagógica dos spinolistas, que pretendiam desviá-los do caminho do Par-

tido, do nosso povo. Não o conseguiram, pois os camaradas António e Amadú continuaram a dedicar-se às suas actividades patrióticas, clandestinamente.

Estes dois camaradas, por terem sido lutadores incansáveis pela sua terra, pelo seu grande Partido, conheceram os horrores das masmorras e dos campos de extermínio da PIDE-DGS, nunca tendo recuperado completamente a saúde, devido às barbaridades sofridas, o que lhes custou a vida.

Os dois camaradas eram casados, deixando o Adolfo quatro filhos e o Amadú dois filhos.

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

### Possível criação no nosso país de uma Escola de Secretariado

Está em estudo, pela Fundação Calouste Gulbenkian, com sede em Portugal, a eventual criação, no nosso país, de uma



Escola de Secretariado. O assunto foi tema de conversações, em Lisboa, entre uma representante do Comissariado de Estado da Educação, a camarada Hília Barber, chefe do departamento

de Bolsas de Estudo, e um dos directores da Gulbenkian, dr. Mário Blanco.

A camarada Hília Barber deslocou-se recentemente a Portugal, a fim de contactar os nossos estudantes bolseiros naquele país, bem como as autoridades portuguesas responsáveis pelo sector do Ensino. Questões relativas a bolsas de estudo, à nova estrutura dos cursos médios e superiores em Portugal, ao alojamento e à assistência médica aos nossos estudantes, foram abordadas durante a visita efectuada.

«Para melhor poder resolver os problemas que surgiram com os nossos estudantes, deslocou-me não só a Lisboa, como a Aveiro, Viseu e Coimbra», disse-nos a camarada Hília Barber, explicando que alguns dos nossos estudantes não conseguiram matricular-se nos cursos que escolheram, tendo sido forçados a prestar serviço cívico, obrigatório só para os jovens portugueses. «Houve algumas alterações na estrutura de certos cursos, em Portugal: por exemplo, vai passar a ser exigido o sétimo ano, para os cursos de regente agrícola e do magistério primário», esclarece-nos acrescentando: «O primeiro grupo dos nossos estudantes em Portugal, do magistério primário, que participa num curso intensivo com a duração de dois anos, terminará os seus estudos em Julho, seguindo depois para Cuba, em viagem de contacto com as realidades daquele país irmão. Um dos objectivos principais dessa viagem será o estudo da ligação da escola ao trabalho, como queremos fazer no nosso país».

«Explicámos aos nossos estudantes os problemas com que nos debatemos, actualmente, especialmente no sector do Ensino», diz-nos a camarada Hília Barber, resumindo os resultados da sua viagem: «Existe uma certa compreensão, por parte de alguns estabelecimentos de ensino em Portugal, no que diz respeito à aceitação de estudantes oriundos dos novos países africanos».

Durante a sua visita, que se prolongou por cerca de dez dias, a camarada Hília Barber contactou com diversas autoridades portuguesas, nomeadamente dos ministérios da Educação e da Cooperação e da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta instituição, que já havia concedido ao nosso país algumas bolsas de estudo, o ano passado, voltará a fazê-lo este ano, para além de estudar, neste momento, o projecto da criação na Guiné-Bissau da referida Escola de Secretariado, devidamente equipada.

## ULTIMAS NOTÍCIAS

### NÃO-ALINHADOS REÚNEM EM ARGEL

ARGEL (AFP) — O Presidente Houari Boumediene, recebeu em audiência Hoang Van Loi, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Vietnam, El Hadj Omar Amadou, enviado especial do Presidente nigeriano que entregou ao Chefe de Estado argelino uma mensagem do Presidente Seyni Kountche e, finalmente, Thioun Brasihp, representante do Kampuchea. Estas personalidades participarão a partir de domingo, 30 de Maio, na reunião em Argel do Bureau da Conferência dos Países Não-Alinhados.

### NÃO AUMENTAM OS PREÇOS DO PETRÓLEO

DENPASAR (BALI) — (AFP) — A OPEP decidiu manter os preços do petróleo, soube-se de fonte autorizada. «O congelamento» dos preços em vigor desde o último aumento em 1 de Outubro último é assim prolongado.

### ARAFAT NA LÍBIA

TRIPOLI (AFP) — Yasser Arafat, Presidente da O.L.P. foi recebido por Abdessalam Jalloud, Primeiro-Ministro líbio, anunciou a agência da Revolução Árabe.

Arafat, que chegou a Trípoli na quarta-feira passada, permanecerá por alguns dias na Líbia, precisou a agência.

Abou Bakr Younes, membro da Direcção da Revolução e chefe do Estado-Maior líbio assistiu a entrevista.

### KOSSYGUINE NO IRAQUE

MOSCOVO (AFP) — Alexei Kossyguine, chefe do governo soviético, deixou Moscovo ontem com destino ao Iraque, anunciou a agência Tass.

Desloca-se em visita oficial de amizade, a convite do Partido do Renascimento Socialista Árabe (Bass iraquiano), do Conselho do Comando Revolucionário e do governo iraquiano, acrescentou a Tass.

Deverá permanecer durante três dias no Iraque, antes de se deslocar para a Síria em 1 de Junho, onde também ficará três dias em visita oficial de amizade, precisou-se de fonte soviética bem informada.

### FESTIVAL DE CANNES

CANNES (AFP) — O Festival Internacional de Cannes de 1976 consagrou a vitória do cinema americano com «Taxi Driver» de Martin Scorsese, sátira social acerbadada e violenta sobre a vida nova-yorquina.

Esta recompensa foi acolhida com ironia pela imprensa, dadas as reacções do presidente de júri, Tennessee Williams, contra a projecção da violência nos ecrãs de Cannes.

## Conferência da CNUCED em Nairóbi

### Países em desenvolvimento e industrializados á procura de um «compromisso aceitável»

NAIROBI (AFP) — Todos os esforços da maior parte dos representantes dos «países ricos» e dos «países pobres» da 4.ª CNUCED incidem agora sobre a busca encarniçada de um compromisso «aceitável». Os primeiros, para salvarem as aparências, o diálogo norte-sul de Paris, o equilíbrio entre os blocos: e para não serem designados — individualmente — como os responsáveis do fracasso de Nairóbi.

Os segundos, para tirarem o máximo partido desta conferência, para não regressarem de mãos a abanar, e arranjar aos «ricos» tudo o que for possível.

Visto que a instauração de uma nova ordem económica internacional, quer dizer uma divisão mais justa das riquezas, que era o objectivo desta quarta conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento, não é nem para hoje, nem para amanhã, mas talvez para depois de amanhã.

Constatando a fraqueza dos resultados das comissões de negociações e o número dos desacordos, o representante do grupo dos 77 (os 110 países em desenvolvimento), Herbert Walker, não escondeu as suas desilusões e perguntou se não seria preferível «fazer as malas». Por consideração para com o país hóspede e porque não se deve nunca desespearar inteiramente, ele chamou uns e outros a terem mais compreensão.

Eu acredito nos milagres e se ele tiver que acontecer numa conferência internacional, é sempre durante a última semana que isso sucede, tentou logo depois tranquilizar o presidente do grupo B (os países desenvolvidos) o belga Luc Putman.

É para ajudar o milagre a realizar-se estabeleceu-se novas estruturas de negociação. Uma oficial sob a forma de «grupo do presidente da Conferência», encarregado de aproximar uns e outros, de criar e manter os contactos. A outra subterrânea para o ajuste de preços, o «grupo Monte

Kénia» que reúne à volta do Secretário-Geral da CNUCED, Gamani Corea, as personalidades mais notáveis desta Conferência.

Assistiu-se ao último crescendo nas tomadas de posição oficiais dos participantes. Enquanto o gabinete alemão em Bona estabelece os limites extremos das concessões que está prestes a aceitar, os 77 recenseiam os novos países que estão prontos a participar no «fundo comum».

Este fundo comum destina-se a regularizar de uma maneira coordenada e mundial os custos das matérias primas que os países em vias de desenvolvimento estão de qualquer modo decididos a criar num dia próximo, com ou sem a participação de todos os países industrializados.

#### A C.E.E. ESTUDA POSIÇÃO COMUM SOBRE MATÉRIAS PRIMAS

Os representantes dos nove países da CEE (Comunidade Económica Europeia) na CNUCED-4 reuniram-se para tentarem adoptar uma posição comum sobre a questão das matérias primas.

A sessão foi suspensa sem que a comunidade tenha conseguido estabelecer um acordo. Quatro ministros participaram nesta reunião que foi muito importante na medida em que as conclusões da CEE sobre o problema dos produtos de base e dos fundos comuns de financiamento proposto pelo grupo dos 77 servirão de referência ao grupo B (industrializados).

Importante também porque o «grupo do presidente» lançou um ultimato ao grupo B, sob pressão dos países em vias de desenvolvimento, para que lhe responda sim ou não sobre o princípio do fundo comum. O «grupo do presidente» está encarregado de fazer avançar os problemas que não puderam ficar estabelecidos em comissões de trabalho, nomeadamente, a questão das matérias primas.

Jan Pronk ministro holandês da Cooperação, considerou que no fim desta primeira reunião de trabalho que «as coisas avancem». «Assim, o princípio do fundo comum é aceite por 7 países contra 2 (R.F.A. e Grã-Bretanha) enquanto a Holanda fora a única a aceitá-lo em Março último», acrescentou.

No seio da CEE, todos concordaram em iniciar as negociações sobre isso, declarou a R.F.A. e a Inglaterra põem ainda dificuldades para aceitar o financiamento conjunto dos «stocks» reguladores. O ministro declarou ainda que pensava que estes dois países «tentavam encontrar uma posição mais avançada, a fim de que a comunidade possa agir como uma entidade».

Assistindo igualmente a reunião Egon Bahr, ministro alemão da Cooperação Económica, Jean François Poncet, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros francês e Frank Judd, Subsecretário britânico da Cooperação. A ONU, organização de grande prestígio internacional pronunciou-se também pela sua realização.

Deve aliás, assinalar-se que também no que toca à actividade da ONU, os pontos de vista dos países a comunidade socialista e dos não alinhados coincidem totalmente. A estrutura da ONU foi submetida, no decorrer de muitos anos, às mais sérias provas e pode dizer-se que ela as superou. Não se justifica por isso a sua revisão. A ONU desempenhou um papel histórico na árdua luta dos países libertados pela independência económica e a igualdade no mercado mundial. Como se sabe, foi com a activa colaboração da URSS, da comunidade socialista, que os países em desenvolvimento conseguiram a aprovação na ONU de documentos de importância básica, como a «Declaração sobre a criação de uma nova ordem económica internacional» e a «Carta dos Direitos e Obrigações Económicas».